

# O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

**Condições da assignatura**—Sem brinde: Por anno, Portugal e Hespanha, 80) reis; India, China e America, 1\$200 reis. Com brinde: Portugal e Hespanha, 1\$000 reis. Numero avulso, 100 reis.

**Administrador e editor: José Fructuoso da Fonseca**—Redacção, administração e officinas typographicas, Picaria, 74—Publicações, preços convencionaes.



AVE CRUX, SPES UNICA!

## SUMMARIO

### Texto

Semana Santa, por D. Francisco de Noronha.  
Sentença e castigo, poesia, por Rangel de Quadros.  
Pranto do Salvador, por Pius.  
A Paixão do Redemptor, pelo Abbade de Mancellos.  
Jesus, poesia, pelo dr. José Rodrigues Cosgaya.

Reflexões d'uma joven em Quinta-feira Santa, por Rachel.  
A Redempção, poesia, por A. Moreira Bello.  
Jesus resuscitou, pelo Dr. \*\*\*.  
Surrexit, poesia, por Alves d'Almeida.  
Retrospecto da Quinzena.  
Bibliographia.

### Gravuras

Ave Crux, spes unica!

# SEMANA SANTA

«Respondeu Jesus: E' aquelle a quem eu dêr o pão molhado.»

S. João—Evangelho, capitulo 13, vers. 26.

Um facto avulta, inconfundivel, no curso das idades, — a crucifixão de Jesus Christo.

O caracter de força brutal e de esmagamento selvagem, que definiu os povos da antiguidade oriental, fôra modificado brilhantemente pelo genio dos helênos e pelo codigo dos romanos.

Grecia e Roma, todavia, accentuando no mundo o predominio da intelligencia e do direito, não substituiram tão inteiramente as fôrmas repugnantes que regiam o viver antigo que não permanecessem ainda muitas d'ellas empanando o progresso e vilipendiando o homem.

A mulher existia na patria de Homero e na patria de Virgilio como simples fêmea escravizada; e, tanto na terra em que fôram embalados no berço Socrates, Platão e Aristoteles, authenticas irradiações da mais pura philosophia, como na terra em que foi ouvida a palavra de um Cicero e a voz de um Séneca, havia, considerado em cathgoria inferior á da especie racional, o homem escravo!

Os vencidos acorrentados na Asia ao carro do general feliz e tornados propriedades de seus vencedores, surgem nos tempos classicos sujeitos ao capricho de seus novos senhores, os quaes, a despeito de mil obras-primas inspiradas pelo bello-ideal e da excellencia de leis, inexgotavel fonte de estudo ainda hoje, os quaes, repito, a despeito d'isto, amalgamavam as mulheres e os escravos n'um triste destino de vexames e de crueldades a que só a morte punha termo.

Algumas tradições faziam esperar, entretanto, uma era de ventura e de justiça.

Justiça! esta palavra exactamente se desconhecia no vocabulario do passado remoto, e não tinha sentido nem echo no amago das consciencias!

Como podia denominar-se justiça a sentença condemnatoria de Socrates, genuino heroe no hem e austerissimo na verdade?

Uma outra sentença, porém, haveria de ser lavrada e executada sem sicuta, a qual, mais que a de Socrates teria registo perpetuo no assombro dos seculos e no espanto das gerações, — a sentença sancionada no tribunal de Pilatos!

De que crime era acusado o réo que compareceu em semelhante tribunal?

De revolucionario!

«Amae-vos uns aos outros.» «Dae a Deus o que é de Deus, e a Cezar o que é de Cezar.»

Eis a revolução; mas revolução serena de um espirito de luz, de um ente divino!

«E' aquelle a quem eu dêr o pão molhado,» affirmara este agitador perigoso a seus fracos discipulos, na hora em que lhes tinha revelado que havia de ser entregue por um d'elles; e foi entregue, com effeito, á morte da Cruz mediante um signal convenconado entre o discipulo Judas, a quem dera o pão molhado, e os captôres, talvez inconscientes!

Um beijo de Judas na face de Christo foi a nota he-dionda no periodo que a Semana Santa commemóra; e devemos attentar no caso estranho para repellir de nós qual-quer vislumbre de ingratição.

Que trávo alancearia mais o espirito de Jesus: o do beijo do ingrato, ou o do fêl e vinagre na esponja dos soldados?!

«Amae-vos uns aos outros.» «Dae a Deus o que é de Deus, e a Cezar o que é de Cezar.» Desviemos a vista das scênas de injustiça humana, e fixemo-la no altissimo conceito d'estes preceitos divinos.

«Que coisa é a verdade?» perguntara o pretor romano: amor e justiça se contêm nos dois preceitos famosos; amor e justiça constituem a mais cabal resposta á pergunta vaga, synthetisam todo o Evangelho, aquecem e equilibram todas as almas, levantam e consolidam o edificio do Christianismo, asseguram á civilisação de que a Cruz é bandeira a victoria sobre o mal e a eternidade gloriosa!

«Ha muitos justos falsos, dizia Massillon, o distincto orador francês que diante dos restos mortaes de Luiz XIV, proclamava: «Só Deus é grand».

Tomemos cautela com semelhantes Judas de todos os tempos, e procuremos unir-nos, cumprindo a palavra do Sublime doutrinador, que chamou a mulher á sua dignidade typica de esposa, filha e mãe, e o escravo á sua qualidade de homem!

Tudo isto se aviva em nosso espirito durante a Semana Santa: saibamos traduzi-lo em nossos actos e vivificá-lo em nossas crenças.

D. FRANCISCO DE NORONHA.



## Sentença e castigo



Por que se junta esse povo  
n'aquelle atrio de Caifaz?  
Será por um caso novo,  
que alterou do mundo a paz?  
Mais povo corre em magotes.  
Vão Escribas, Sacerdotes,  
Anciãos e Phariseus.  
—E todos vociferavam.  
Testemumbas procuravam  
só contra o Filho de Deus!—

E todo o povo dizia,  
que morrer devia então  
um homem, para que um dia  
ficasse livre a Nação.  
E Jesus era apontado,  
como se fôra culpado  
e de sedições um réu.  
E já no Horto era preso.  
—E o povo em furor acceso  
escarnecia do Céu!—

E Jesus, ahi entrando,  
de Caifaz não receou.  
Os insultos desprezando,  
só disséra: o Christo eu sou.  
E, defendendo a verdade,  
disse, que, da magestade,  
ha de mostrar o poder;  
que prégera, dando exemplo,  
na Synagoga e no templo,  
sem a ninguem off-ender.

Com desassombro estivera  
já na presença de Annaz.  
Só a verdade disséra  
ao Pontífice Caifaz.  
Mas este rasga os vestidos!  
E o povo solta alaridos  
e gritava: Blasfemou!  
—Sem terem provas o accusam  
e da humildade abusam,  
com que Jesus lhes fallou.—

E Jesus é insultado  
por aquella multidão.  
Foi o seu rosto sagrado  
ferido por impia mão.  
E, sciffendo horriveis trates,  
á presença de Pilatos  
é levado o Redemptor.  
—Pilatos vê-o innocente!  
Mas d'essa turba inclemente  
não se abrandou o furor!—

Jesus, depois conduzido  
ante Herodes, não fallou.  
Fica Herodes commovido.  
Quasi de o ver se alegrou.  
Não vira n'Elle um só crime.  
E, de julgá-lo, se exime,  
apesar de Galileu.  
—E o Redemptor innocente  
ante o Pretor novamente  
humilde compareceu.—

Quando de novo apparece  
no Pretorio o bom Jesus,  
Pilatos o reconhece.  
Abriu os olhos á luz.  
Sua esposa lhe disséra,  
que nos sonhos, que tivéra,  
em Jesus um justo viu.  
Pilatos quer libertá-lo.  
—Já se ouviu cantar o gallo!  
Tres vezes Pedro mentiu!—

Mentiu, seu Mestre negando!  
Mas seu erro conheceu.  
Profecias recordando,  
amargo pranto verteu.  
E Pilatos as mãos lava.  
Innocente se mostrava,  
quando Jesus condemnou.  
—E o povo, sedicioso,  
de Barrabaz criminoso  
a liberdade alcançou!—

Açoutado cruelmente,  
por mandado do Pretor,  
fôra Jesus innocente,  
succumbindo quasi á dôr.  
E essa multidão insana  
dá-lhe, per sceptro, uma canna  
e um manto velho tambem.  
Cinge-lhe a fronte mimosa  
de uma coroa afrontosa,  
que espinhos agudos tem.

Diz o Pretor admirado:  
De Jesus o que farei?  
—«Que seja crucificado!  
Que morra! Assim manda a Lei!  
Só um Rei em Cezar temos!  
O castigo não tememos.»—  
—Assim brada a multidão.—  
«Chama-se Rei! Cáia embora  
d'Elle o sangue em nós agora!  
Cáia em nossa geração!»

E Pilatos, abatido,  
o Messias condemnou!  
Jesus, do povo, seguido,  
ao Calvario caminhou.  
—Treme, ó povo amotinado!  
Jesus é crucificado  
e morre entre outros ladrões,  
A Mãe verte amargos prantos!  
Soltam aves tristes cantos!  
Geme a terra em convulsões.

Povo infeliz! Mal sabias  
o que então foste dizer.  
Bem terríveis prophcias  
com sangue foste escrever!  
De Jesus pediste a morte!  
Mas qual será tua sorte  
e a sorte dos filhos teus?  
—Por todo o mundo vagando,  
hão de viver supportando  
sempre a maldição de Deus!—

(Aveiro)

RANGEL DE QUADROS.



## PRANTO DO SALVADOR



Valles e montes chora; convertei, oh fontes, em amargo suspiro vosso suave murmúrio; canoras avesinhas do campo, suffocae na garganta vossos deliciosos trinados; e vós, oh candidas flores, dobrae chorosas as vossas corollas, fazendo brotar d'entre as delicadas pétalas arroyos de lagrimas.

Eis chegado o dia do sacrificio; o Filho do Deus tres vezes santo, o Creador dos céus e da terra, o amante dos homens, vae morrer em um patibulo, ás mãos d'esses mesmos a quem dedica carinho infinito.

Olhae: lá vem pelo cume do Olivete, transformado em vulcão de amor seu divino peito; seus olhos, sombreados pela dor, estão languidamente inclinados para o chão, signal evidente da amarga pena que se agita em sua alma purissima. Vem pensando na sua querida cidade, n'aquella cidade a quem tantos favores dispensara, em cujas praças obrara innumeráveis prodigios, a qual não obstante repelle ingratamente o seu amor! Quantas e quantas vezes não a chamara á penitencia, e ella fochou ouvidos a seus clamores!

Quantas provas de carinho não lhe dera! Quantos suspiros não lançou por ella seu amoroso peito! E tudo de balde!... Falta, porém, o ultimo aviso, a ultima advertencia d'este Amante divino.

Submerso em lugubres meditações, apenas dá conta dos gritos de alegria que, em torno de si, lançam para o espaço as apinhadas turbas por momento entusiasmadas pelos portentosos milagres que n'Elle viam; o seu coração não está alli, acha-se distante, n'aquella desditosa Jerusalem a quem tanto amara, e que dentro em poucos instantes ia apresentar-se a seus olhos coberta com a negra mancha da ingratitude... Chega por fim a um logar culminante d'aquella sagrado monte que, como Pastor divino, percorreu tantas vezes em busca de ovelhas desgarradas, exhala um terno suspiro, levanta os olhos incendidos de amor, e, ao contemplar deante de si n'um relance toda aquella cidade ingrata, o sangue assoma ao seu divino rosto, o seu coração bat com rapidez desusada, o seu peito amante sente-se desfallecer em fremitos de ternura e... pasmae, oh céus! vela, oh esplendoroso sol, com rubida nuvem teus dourados raios! O seu purissimo rosto, que é a alegria e o encanto dos bemaventurados, cobre-se repentinamente de negras sombras de tristeza; de seus amorosos olhos, que inundam de luz o paraizo, começam a deslizar dois caudaes de lagrimas... Oh Jerusalem, exclama; oh minha querida Jerusalem! Se tu soubesses quem é aquelle que hoje vem a ti! Se soubesses quanto te amo!... Mas não; teus ouvidos estão hoje cerrados para não escutar as ultimas pancadas que bato ás portas do teu coração!... e as lagrimas correm, correm até ao chão, e as candidas florinhas n'este instante dobram as suas brancas folhas, encerrando em seu virgineo calice aquelle thesouro que os homens despediram...

Entretanto, os escribas e phariseus, aquelles mesmos por cujo amor vae derramar o sangue até á sua ultima gotta, proseguem machinando a sua morte com aquelle «tolle, tolle», que ha de conduzi-lo ao cruel supplicio da cruz. Oh inhumana crueldade! Oh ingratitude inaudita!

Porém sómente por aquella desditosa cidade derramara o doce Jesus tão abundantes e amorosas lagrimas? Ah! não; tambem as verte por nós todos, almas ingratas, que não queremos escutar seus carinhosos appellos, que não queremos corresponder ao seu amor infinito. Até quando seremos crueis e ingratos para com Aquelle que morreu de amor por nós todos?

Pius.



## A Paixão do Redemptor



Semana Santa...

Dias consagrados á dôr e á piedade, em que a Santa Egreja commemora a Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo.

Pranteando a morte do seu Divino Esposo, communicamos ella por meio de canticos e ceremonias lugubres, a tristeza, de que está possuida; e desenrola diante de nossos olhos, o tetrico quadro do que por nós soffreu o Redemptor!

Esqueçam-se, por um pouco, os cuidados do mundo; recolham-se os homens ao silencio e á solidão; pensem na grande obra da redempção, nos beneficios incomensuraveis, que d'ella advieram á humanidade!... E a nossa alma commovida, extasiada, diante de tanta grandeza e tanto aniquilamento, melhor poderá identificar-se com os sentimentos da Grande Victima, e avaliar o profundo mysterio de amor, que encerram estas lugubres ceremonias.

Eis o Divino Martyr que se dirige com seus discipulos para o Jardim das Oliveiras; alli vae preparar-se para o espantoso drama que, desenvolvendo-se nas ruas de Jerusalem terá no Golgotha o seu tragico desenlace.

Esperando a hora, em que o discipulo traidor o deve entregar a seus inimigos, Jesus offerece a seu Eterno Pae o sacrificio d'um coração contricto e humilhado! Desvia-se de seus apostolos, prostra-se por terra, ensopa-a com o seu suor de sangue, e assim permanece horas na oração mais fervorosa, e na agonia mais lancinante!

O que se passa n'aquella alma atribulada é um mysterio, que só Deus conhece. A nós só nos é dado saber que Jesus estava alli acabrunhado, aniquilado sob o pezo de todos os peccados e crimes do mundo!...

A dor, a pena, os tormentos, que então soffreu, são pelo Propheta Jeremias comparados a um vasto mar, sem fundo nem limites!...

Jesus Christo é arrastado para as ruas de Jerusalem; é n'esta cidade allucinada, onde vae desenrolar-se a tragedia de seus martyrios.

E taes foram elles que, pelo Propheta Micheas, se lastimava Nosso Senhor das crueldades, que lhe fariam

soffrer: Povo meu, que mal te fiz, ou em que te fui molesto? Responde-me.

Repassemos em nossa imaginação, o quadro doloroso dos soffrimentos de Jesus; dos despresos e insultos, que lhe fizeram soffrer e conheceremos com quanta verdade diria o Propheta: Attendei e vêle, se ha dor semelhante á minha!...

Fica reduzido a estado tão lastimoso, que está completamente desfigurado, como predissera o Propheta: E nós o reputamos, como um leproso e ferido por Deus e humilhado.

Mas tantos tormentos e humilhações não tinham ainda satisfeito o furor dos Judeus.

Exigem que soffra o supplicio infame dos malfeteiros. E o manso Cordeiro lá vae arrastando-se pela Via Dolorosa, como outro Isaac, carregado com a Cruz, que lhe servirá de patibulo, para expiar os peccados do mundo!...

E no Calvario, que será o altar do seu adoravel sacrificio, elle se abandona a seus a'gozes; e na resignação sobrenatural, com que soffre todos os martyrios, prova que é o Filho de Deus.

Nenhum homem teria tanta paciencia, diz Tertuliano.

Que surpreendente espectaculo! Um Deus feito homem cravado em uma cruz, entre dois malfeteiros, cumulado de opprobrios, carregado de maldições, acabrunhado de dores, a cabeça coroada de espinhos, o corpo coberto de chagas, as mãos e os pés trespassados de cravos, o coração triturado de amargura, expirando, como o ultimo dos criminosos, entre tormentos e humilhações!...

Conta-se de S. Francisco de Assis, que fôra um dia encontrado fóra de si, extasiado, banhado em lagrimas, repetindo as palavras do Propheta Isaías: O Justo morre e não ha quem considere em seu coração.

Consideremos nós nas dores mortaes da sua agonia e penetrados d'estes sentimentos, vamos ao templo, chorar aos pés da Cruz, os soffrimentos e a morte do Redemptor, e pedir-lhe que não sejam elles perdidos para a nossa alma.

ABBADÉ DE MANCELLOS.



## JESUS



Que passa n'esse monte tão horrendo,  
Que o sol esconde seu semblante irado;  
De lucto o templo se mostrou marcado,  
E o sepulchral silencio vem rompendo?

Estão o céu e a terra estremecendo,  
E um povo se deleita em ver pregado  
O que com seus milagres há mostrado  
Que é Deus: — delicto enorme e estupendo!

Está Jesus na cruz d'amor pendente,  
O homem não tem em si poder bastante,  
Para pagar da culpa offensa ingente.

Jesus, dos homens o maior amante,  
Os soube resgatar omnipotente,  
Na cruz d'amor mcrrendo palpitante.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.



## REFLEXÕES

*d'uma joven em Quinta-feira santa*



Ia já em dois annos que Julieta, joven muito bem educada, havia sabido do collegio de religiosas, onde estas boas senhoras se tinham esmerado por adornar a alma e a intelligencia da sua discipula com todas as virtudes e talentos que possuíam.

Bastante aproveitou Julieta, sobretudo em talento, pois que tinha muita disposição para toda a ordem de estudos, e a sua alma boa e simples inclinava-se naturalmente para o bem.

Dezesseis annos tinha ella, quando voltou para o lado de seus paes, disposta a seguir tudo quanto lhe haviam ensinado e recommendado suas boas mestras; porém durante os dois annos que já mediavam depois que sahira do collegio, ia modificando insensivelmente os seus bons propósitos.

Effectivamente, ao sahir d'aquella santa casa de recolhimento e estudo, encontrou-se Julieta em plena vida da sociedade, tão attrahente e seductora. Dentro em pouco era uma joven elegante e distincta, o encanto de quem com ella tratava, a animação de suas amigas, a predilecta de todas as reuniões. No emtanto, em dia algum deixou de cumprir com seus deveres religiosos, e fôra sempre uma filha submissa e carinhosa.

Era Quinta-feira Santa; Julieta ia visitar as igrejas mais sua mãe, e para dia tão solemne tinha preparado um vestido novo da ultima moda, com todos os accessorios correspondentes.

Sahiu a joven com sua mãe, e chamava a attenção, não pela elegancia do seu traje, ou pelo valor das suas joias, nem tam pouco pela belleza do seu rosto; mas, sim, por um não sei que em toda a sua pessoa, isso que se chama distincção, que vale mais que a belleza e a elegancia.

Assim entrou a nossa joven no primeiro templo que ella e sua mãe haviam de visitar. Ajoelharam-se, resaram a estação ao SS. Sacramento, e, olhando para as pessoas que entravam e saham, saudando as conhecidas, assim visitaram varias igrejas,

Quaes eram os pensamentos de Julieta então? Vós, oh donzellas elegantes, sabei-lo bem.

E chegaram á setima igreja, a ultima que tinham de visitar. Alli havia pouca gente, pois estava situada em um bairro pobre e affastado.

O interior achava-se immerso em uma semi-obscuridão, e ao fundo, diante do monumento, allumiado pelas luzes d'este, destacava-se o passo de Jesus Nazareno com a cruz ás costas, cabido no chão, e a Veronica a enxugar lhe o rosto com um panno. Estava tanto ao natural, tão bem representado, que fazia saltar as lagrimas ás pessoas sensiveis; o rosto do Senhor apparecia pallido, com fios de sangue que lhe cahiam da corôa de espinhos; suas mãos hesitantes sustinham a custo o pesado madeiro, cujo pé o Cirineu segurava com semblante triste e sombrio; a Veronica, chorosa, apresentava lhe o lenço, e a Virgem Santissima, amparada por S. João e a Magdalena, contemplava seu divino Filho com olhos tristes e rosto abatido.

Este passo da paixão de Nosso Senhor era de optima esculptura; as imagens exprimiam perfeitamente os soffrimentos que deviam experimentar n'aquelle terrivel dia os personagens que representavam.

Julieta ajoelhou-se diante do passo para resar um credo ao Senhor, e seus olhos fixaram-se n'aquella imagem de Jesus, nosso Redemptor, cheio de feridas e pisaduras, coberto de sangue e pó, porém tranquillo e magestoso... E Julieta olhava para a corôa de espinhos... o sangue que corria pelo Divino rosto... o suor... as pisaduras... E tudo isto para que?

Para libertar o homem orgulhoso, ingrato, dos tormentos eternos. Quem, ao considerar aquelles cruéis tormentos, não se sentira estremecer? Quem teria animo para rir e divertir-se?

Assim a nossa joven, cujo coração era sensivel a todo o bom sentimento, sentiu assomar a seus olhos as lagrimas, considerando o bom Jesus n'aquelle triste estado... por causa d'ella, porque tambem era peccadora: é verdade que não havia roubado nem dado a morte a ninguem, nem ainda blasphemado; mas as vaidades, os enganços, os juizos temerarios, as mentiras, etc?

Por todas estas e outras faltas, ao parecer leves, havia soffrido tanto o Senhor em sua paixão... E Julieta, em lugar de resar o credo, como quiz ao principio, involuntariamente se entregou á meditação e começou a comparar: «O Senhor tão ultrajado, ella tão considerada; o Senhor tão atormentado, ella tão regalada, vestida de finissimas roupas, adornada a cabeça, perfumado e cheio de pós finos o rosto, primorosamente calçada, ornada de ricas joias... E o seu Redemptor? Por adorno da divina cabeça, uma corôa de agudos espinhos... em vez de perfumes no rosto, sangue e saliva... a enlugar-lhe as mãos cordas apertadas nos punhos... para os pés os cardos do Calvario, e em todo o seu corpo contusões e feridas!...

E Maria, sua doce mãe? e Magdalena? Como acompanharam a Jesus? Iriam vestidas de ricas roupagens, adornadas, perfumadas e carregadas de joias? Ah! não; a SS. Virgem andava sempre modesta e pobremente vestida; um singello manto cobria-lhe todo o corpo...

E como se atrevia uma verdadeira christã a apresentar-se diante do seu Deus ataviada e engalanada n'aquelles tristes dias em que a Igreja Catholica commemora tão cruéis e injustos soffrimentos?

Que filha que ame a seu pae poderá mostrar-se alegre, quando este soffre?

Assim pensava Julieta, ou antes Deus lhe inspirava estes pensamentos,

Levantou-se sua mãe e ella seguiu-a; grave e pensativa, não dera pela presença de alguns dos seus pretendentes que á porta do templo esperavam vel-a passar, nem a alguma das suas conhecidas, que vestida com esmero tambem, a olhava de soslaio, invejosa da sua elegancia e distincção.

Voltando a sua casa, pelo caminho se lhe deparou uma pobre mulher, de semblante pallido e famelico, os pés descalços, a roupa aos farrapos, pedindo-lhe esmola pelo amor de Deus; a nossa joven olhou-a e comparou-se com ella, e como a graça do Espirito Santo havia baixado ao seu coração, em vez de alegrar-se ao ver-se tão bem vestida, rica e considerada, viu n'aquella infeliz uma filha predilecta de Jesus Christo, pois se lhe assemelhava na pobreza e desprezo, e, não tendo moeda alguma para lhe dar, entregou-lhe o seu lenço perfumado, que era novo e de valor, não sem haver antes pedido para isso permissão a sua mãe.

De volta a casa e havendo-se retirado para os seus aposentos, depressa se despojou d'aquelles vestidos finos e elegantes, largou as joias, soltou o penteado, e pôz-se em oração por largo tempo.

No dia seguinte toda a familia ficou surprehendida ao vê-la apparecer com um vestido negro e liso, o cabello recolhido sem pretensão, sem pós no rosto nem perfumes de qualquer especie, e n'aquelle dia, que era Sexta feira santa, não a viram rir, nem fallar, porém tinha seus olhos como de haver chorado.

E no outro dia, quando tocou á Gloria, a já piedosa joven trocou seu traje preto por outro de côr, mas liso e de fazenda modesta; não pôz mais joias, abandonou cosmeticos e renunciando as illusões da vaidade e attractivos do mundo, humilhou seu amor proprio, substituindo-o pelo amor de Deus; e, quando os parentes lhe faziam alguma observação acerca de tão repentina mudança, referia-lhes com emoção as suas refl. xões de Quinta feira Santa.

Desde então, o tempo que antes empregava na leitura de jornaes de modas, e romances consagrou-o á adoração do Santissimo, desagravando com suas fervorosas orações o Sagrado Coração pelos seus erros passados e pelas continuas offensas que recebe das almas ingratas; e, em vez d'aquelles passatempos inuteis de frivolos bordados, de conversações prejudiciaes, de visitas sem justo proveito, dedicou-se ao trabalho, e os pobres acharam n'ella uma habil costureira que os mimoseava com bellas peças de roupa, uma sollicita enfermeira, uma persuasiva mestra, uma fiel defensora e amavel consoladora de suas penas, tudo enfim quanto se referisse á pratica das obras de misericordia. E o Anjo da sua guarda, todas as noites, ao offerecer ella em sua ultima oração as obras do dia, levava ante o throno da SS. Trindade um ramalhete de fragran-tes flores espirituaes formado por aquellas boas obras praticadas pela feliz joven, que o Senhor ia guardando para lhe tecer uma corôa, quando a chamasse a receber o premio da sua abnegação, corôa que havia de durar por toda a eternidade.

RACHEL.



## A REDEMPÇÃO



E' já finda do Golgotha a tragedia:  
Pendem da cruz  
Trez contorcidos, lividos cadaveres,  
Um de JESUS,  
De pungentes espinhos coroado,  
Aberto o peito e o corpo golpeado.

Apez longo, terrifico martyrio,  
E' morto um Deus?  
Dão fé do tremendissimo mysterio  
Mar, terra e céos!  
Mas... pôde sobre a excelsa Divindade  
Da morte a insaciavel feridade?...

Era o Filho dilecto do santissimo,  
Eterno Pae,  
Que da mansão do glorioso empyreo  
Piedoso sae,  
Da raça peccadora ao seio desce,  
E Hostia reparadora se off-rece.

Era o Verbo humanado, mansa Victima  
De infindo amor;  
Era o Justo sem-par, era a mais candida  
Celeste Flor;  
Sobre todos os santos era o Santo,  
Dos anjos Rei, de Satanás espanto.

Nascera, humilde e pobre, entre prodigios  
Que do alto veem;  
Joven, n'Elle trabalho e obediencia  
O typo teem;  
Homem, torna-se o Mestre mais sublime  
Que nas plagas da terra a planta imprime

Quaes copiosas, admiraveis perolas,  
A doce voz  
As verdades diffunde mais insolitas  
No mundo atroz;  
De estupendos milagres acompanha  
A obra sua de paz, de amor, tamanha!





Mas a hora sôa já do sacrificio,  
E o nosso Adão  
Vae á culpa fazer do antigo asperrima  
Expição;  
Como Deus immortal sendo impassivel,  
Como Homem se submete a morte horrivel,

Beijo fallaz de desleal discipulo  
O atraigoou;  
Da multidão cruel supremo escarneo  
O atormentou;  
O synhedrio feroz, repleto de iras,  
Sobre o CHRISTO accumula mil mentiras;

De medo avassallado, juiz iniquo,  
Cuspindo a lei,  
O imbelle Justo entrega ao furor impio  
Da torva grei,  
Que, ingrata, com prazer tumultuario  
O segue ao topo agreste do Calvario;

Lá, saciado de mortaes angustias,  
Expira alfim  
O celeste Innocente, consummando-se  
Subito assim  
Da Redempção piedosissima a obra,  
Com que da gloria o jus o homem recobra!

Breve, unguido de aromas, já no tumulo  
O CHRISTO jaz;  
Os fieis choram; chora a Mãe virginea  
Pranto veraz,  
Pois do Filho querido o rosto pulcro  
Lhe esconde a dura pedra do supulcro!

E' tudo terminado? Não: propheticó,  
Disse Jesus  
Que em dias tres resurgiria esplendido  
Do mundo á luz  
Do corpo seu o sacrosanto templo,  
Do seu poder immenso excelso exemplo.

E a predicção cumpriu se: entre os discipulos  
Christo viveu,  
Té que, perfeito o divinal designio,  
Subiu ao céu,  
D'onde á Igreja enviou, que erguida fica,  
O Espirito de luz que a santifica.

O' vós, Verbo eternal de Deus magnifico,  
Bom Salvador,  
Justo dos justos, ineffavel Hostia  
De ardente amor,  
Fazei que o sangue vosso puro e sacro  
Seja aos erros de todos nós lavacro.

E tu, que preza de intimas angustias  
Foste tambem,  
MARIA, a quem o Filho clementissimo  
Nos deu por Mãe,  
Porque possamos vel-O em sua gloria,  
Sobre o peccado alcança-nos victoria.

A. MOREIRA BELLO.



## JESUS RESUSCITOU

A horrivel tragedia, que se desenrolara pelas ruas de Jerusalem até ao alto do Golgotha, o tremendo deicidio, que maculara para sempre uma raça ingrata, fôra coreado afinal com o signal evidentissimo da divindade da Victimã.

O Cordeiro de Deus sacrificara-se no mais ingente dos holocaustos, sem soltar um gemido, para no fim mostrar em plena magnitude todo o resplendor divino.

Que maior prova é precisa para demonstrar a natureza divina do fundador da Igreja Catholica?

Nem Celso, o pagão, nem Ario, o schismatico, nem ainda o pseudo-historiador Renan com as suas negações conseguiram empannar tenuemente o facto culminante da vida mortal do Redemptor.

As provas da apologetica sobre a Resurreição de Jesus são tão concludentes, acham-se tão fundamente alicerçadas, que não resta a menor duvida sobre a sua veracidade historica.

Os Videntes de Israel predisseram-no jubilosamente d'um modo quasi real; os apóstolos proclamaram-no heroicamente até derramarem a sua ultima gotta de sangue.

Os livros santos contam um numero consideravel de testemunhas oculares da resurreição: os onze apóstolos, as santas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galileia até á Judea, os cento e vinte discipulos mencionados por S. Lucas, e os quinhentos espectadores de que falla S. Paulo.

As aparições de Jesus resuscitado fôram: a Maria Magdalena chorando junto do sepulchro; ás santas mulheres que voltavam do sepulchro para a cidade; ao chefe dos apóstolos; aos discipulos de Emauz com quem viajou e partilhou a sua refeição da tarde; aos discipulos que se juntaram no Cenaculo na ausencia de Thomé; aos discipulos reunidos mais Thomé; a cinco apóstolos e dois discipulos que pescavam no lago de Genezareth; a mais de quinhentas pessoas n'uma montanha da Galileia; a Thiago, o «irmão do Senhor»; e por ultimo em Jerusalem aos seus discipulos, dirigindo-se com elles a Bethania, onde subiu ao céu na presença de cento e vinte discipulos.

Poder-se-ha, depois d'isto, objectar que tantas testemunhas, em circumstancias tão diversas, fôssem victimas d'uma illusão dos sentidos?

Não obstante, foi esta a arma que mais manejou



Renan, conscio de que derruia pela base o grandioso facto da Resurreição, negando-lhe assim o seu valor historico.

Não fôra mais feliz o pagão Celso, refutado por Origenes, quando o pretendia ridicularisar pelas apparentes contradicções dos Evangelhos a tal respeito.

Os inimigos de Jesus quizeram provar desde logo que o seu corpo fôra roubado pelos discipulos afim de demonstrarem depois a sua resurreição.

Poder-se-ha suppôr isto de homens ignorantes, incapazes de conceber tal trama, dispersos pelo temor que lhes havia de causar a morte do seu chefe, e que mais tarde, proclamando a resurreição de Jesus, haviam de dar a vida, com o valor dos martyres?

Não se pôde, sem contrasenso visivel, pensar em tal.

Muitos outros argumentos fôram lançados á veracidade da resurreição, mas todos elles têm servido apenas para mais e mais se frisar d'um modo notavel a divindade de Jesus.

Assim a eccla naturalista quiz demonstrar que Jesus não morrera no supplicio da cruz, o que é uma irrisoria falsidade scientifica. E como esta prova, em que tão transparentemente se deixa entrever uma systematica ideia de negação, poder-se-hia citar ainda mais.

As antiligias dos Evangelhos são ainda uma prova exuberante de que não houve entre os apostolos combinação tacita para a mystificação d'um facto de tão capital importancia.

Quem operou publicamente as tres memoraveis resurreições da filha de Jairo, do filho da viuva de Naim e de Lazaro, não podia tambem resuscitar-se a si proprio? O Deus que estabeleceu as leis que regem o mundo physico, não pôde tambem, pelo seu poder, suspender a sua acção?

Em summa, não ha nada que abale a solidez do facto da resurreição de Jesus, pedra basilar da nossa santa creença.

Por isso memoremos hoje esta data assignalada, acompanhando a Santa Igreja nos seus jubilos paschaes, ao mesmo tempo que, cheios de creença, elevamos os nossos pensamentos para o dogma da resurreição dos mortos, preliminar da vida futura.

Jesus resuscitou!...

Dr. \*\*\*



## SURREXIT



Cantae, ó crentes da gentil Salém,  
Esse prodigio que não tem segundo...  
Esse portento que era rege o mundo,  
E que de então regido sempre o tem!...

Anjos celestes de eternal candura,  
Cantae um hymno de louvor tambem,  
Que o vosso canto a Jehovah convém,  
Ao Deus eterno que povôa a altura!

Cantae, ó crentes, que penar o viste,  
Na cruz pregado em soffrimento atroz,  
Mas sempre orando com transportes novos!

Cantae, que Aquelle que nos céus existe,  
Surgiu da campa que prevou por nós,  
E n'este dia... tudo é festa, ó povos!...

ALVES D'ALMEIDA.

## Retrospecto da Quinzena

*A todos os nossos distinctissimos collaboradores, presados collegas na imprensa, estimaveis assignantes e leitores em geral*

### Boas Festas.

Paschoa quer dizer — *passagem*. Para os hebreus era a festa commemorativa da sahida do Egypto. O Anjo exterminador, que matou os primogenitos dos egypcios, deixou incolumes as casas dos hebreus, que de vespera haviam immolado o *cordeiro paschal*, que era uma figura de Jesus Christo.

Todos os domingos do anno recordam a resurreição do Salvador, bem como a creação do mundo e a fundação da Igreja, mas é sobretudo o dia de Paschoa consagrado á solemnisção do triumpho do Redemptor.

E', pois, esta festa a primeira e mais augusta de todas as festas do anno. E' a *festa das festas* na phrase de S. Gregorio Nazianzeno. Por isso a Igreja a celebra no espaço de cincoenta dias, que é o *tempo paschal*.

Causou profunda e dolorosa impressão o final da chamada questão de Bragança.

O inopinado da solução pela readmissão no seminario dos alumnos, que d'elle haviam sido expulsos, deu logar a uma serie de artigos violentissimos por parte do nosso presado collega *A Palavra*. A penna, que os escrevera com o denodo d'um Veillot, susteve-se na expectativa de que Roma decidisse agora o que todos nós acataremos.

Passou no dia 18 findo o vigessimo quinto anniversario da sagração episcopal de S. Em.<sup>a</sup> o Sar. Cardeal Patriarcha de Lisboa, D. José Sebastião Netto.

Por este motivo o nosso presado collega *Voz de Santo Antonio* publicou um numero commemorativo devéras soberbo.

Prestando preito ás excelsas virtudes de S. Em.<sup>a</sup> traz collaboração dos ex.<sup>mos</sup> e rev.<sup>mos</sup> Arcebispos de Braga, Portalegre e de Myilene, acompanhada dos respectivos retratos d'estes venerandos prelados, a quem o nosso collega com muita felicidade chama — a escola episcopal de S. Em.<sup>a</sup>

Traz ainda os retratos de D. Antonio Honorato, D. João Rebello, e uma vista da Sé Cathedral de Lisboa.

E', pois, um valiosissimo numero, quer na parte litteraria, quer na artistica.

Felicitemos effusivamente S. Em.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, e ao nosso presado collega *Voz de Santo Antonio*, damos muitos parabens pela confecção de tão bello numero.

A pedido do rev. Mailard, encarregado da Capella Portugueza na igreja da Adoração Reparadora das Nações, sob a invocação de S. Joaquim, em Roma, o nosso presado collega *A Revista Catholica* abriu uma subscrição destinada ás ornamentações indispensaveis na referida capella, a unica que, na igreja offerecida pelos catholicos de todo o mundo a Leão XIII, se encontra quasi de todo desataviada.

As decorações devem importar em 5 mil francos. Decerto não é elevada a quantia, e decerto todos os catholicos, cumprindo um dever, se appressarão a concorrer para essa obra de piedade e de patriotismo.

Qualquer donativo para a capella Portugueza da igreja de S. Joaquim pode ser enviado a esta redacção, ou directamente á *Revista Catholica*, Vizeu.

Por occasião do proximo Congresso Eucharistico Internacional, effectuar-se-ha uma peregrinação portugueza a Roma, a exemplo da França, Belgica, Baviera e Hespanha.

Sua Eminencia o Snr. Cardeal Patriarcha encarregou uma commissão por elle presidida e composta pelos snr.<sup>s</sup> Drs. Mendes Lages, Pinto Coelho e Julio Monzó, para iniciar de accordo com o Comité central de Paris, os trabalhos preparativos a fim de se conseguir este desideratum.

A peregrinação sahirá de Lisboa em fins de maio, chegando á Cidade Eterna no dia 1 de junho.

Já está organizado o programma.

Tendo concorrido á exposiçãõ de S. Luiz, onde occuparam um logar importante, na secção de historia e ensino, os jesuitas obtiverem alli 7 «grands prix» 13 medalhas d'oiro, 4 de prata, 2 de bronze e 1 menção honrosa.

D'estes premios couberam ao Padre Algue de Barcelona, 2 «grands prix», 3 medalhas d'oiro e 1 de bronze, por um interessante mappa das Phillipinas em relevo, medindo 33<sup>m</sup>, 50 de comprimento, por 22<sup>m</sup> 80 de largo, e por uns instrumentos de sua invenção, destinados a registar os tufões e os tremores de terra com a maior exactidão e ainda a grandes distancias.

Sempre «ignorantes» estes jesuitas!

Na sua concisão telegraphica, noticia uma das grandes agencias de informação mundial que o Vaticano communicou ao governo do Brazil que no proximo consistorio será elevado ao cardinalato um bispo brasileiro.

Será este o primeiro cardeal d'esta nacionalidade, mas não é o primeiro cardeal americano, porque ha trinta annos que a grande republica dos Estados Unidos da America do Norte conseguiu a honra de ter um cardeal seu.

Organisou-se na diocese do Funchal o tribunal ecclesiastico que ha de iniciar o processo de beatificação de Frei Pedro da Guarda, conhecido na ilha da Madeira pelo nome de Santo Servo de Deus, e que durante alguns annos residiu no convento de S. Bernardino, da freguezia de Camara de Lobos, fallecendo no anno de 1505.

N'uma monographia estatistica referente ao ultimo censo de Italia encontram-se curiosos dados sobre o numero de adeptos que es diversos cultos tem em Roma. O referido censo dá á capital do mundo catholico uma população de 463:778 habitantes, dos quaes, segundo a propria declaração são :

Catholicos . . . . .	442:394
Judeus . . . . .	7:121
Protestantes . . . . .	5:993
Schismaticos . . . . .	312
D'outras religiões . . . . .	38
Indifferentes . . . . .	2:689
De crenga desconhecida . . . . .	5:231

Total . . . . . 463:778

Apesar dos incessantes trabalhos das seitas para des-catholisar Roma, e da hostilidade visivel dos elementos officiaes contra o catholicismo, o povo romano continua sendo catholico, pois pouco é n'uma cidade de meio milhão d'almas uma minoria de vinte mil pessoas.

O Padre Nezaleda, este grande vulto do episcopado hespanhol, a quem os furibundos ataques da maçonaria tornaram bem conhecido, segundo noticias da nação vizinha, será chamado a Roma, para exercer um cargo importante no Sacro-Collegio.

Existem actualmente 27:443 congregações Marianas, aggregadas á Prima-primaria de Roma.

D-a-se a fundação até ao anno de 1854, epocha gloriosa da definição dogmatica da Immaculada Conceição, contavam-se 5:562.

De 8 de Dezembro de 1854 até 1 de Janeiro de 1904, fundaram-se 20:869, e durante o anno jubilar 949.

Em Portugal existem 27 congregações Marianas.

Em sessão de 3 de fevereiro o deputado Ribot censurou o governo francez pela pressa que se dava na denuncia da concordata pelo desejo da separação da Igreja e do Estado. Censurou este acto como anti-politico e anti-patriotico, julgando-o até summamente prejudicial, pois para elle, não estão preparados os animes. Será o principio da expiação de Combes, para se desesperar de ver por terra a sua obra? Aguardaremos.

Parece que em breve serão lançadas as bases da basilica de Kockelberg, na Belgica que dominará todo o valle do Sena e a cidade de Bruxellae. Foi encarregado o architecto M. Langerock de visitar os principaes monumentos de França e Italia e as cathedraes de Carthago e Tunis, para elaborar um projecto que seja obra prima.

Todo o templo será de estylo gothico e coroá-lo-ha uma magestosa cúpula romana-bysantina. O rei da Belgica tomou á sua conta a edificação da sumptuosa basilica que deverá ser concluida em 4 ou 5 annos.

O Rev.<sup>o</sup> P. Martin, Geral dos Jesuitas, actualmente residente em Roma, soffreu ultimamente a dolorosa operação da amputação d'um braço, em virtude d'um neoplasma.

A operação correu bem, não tendo havido depois as perigosas complicações de hemorragia e infecção.

O Rev.<sup>o</sup> P. Martin cantou o Te-Deum após a operação.

S. Santidade Pio X acaba de dirigir a todo o Episcopado Catholico uma Carta Encyclica *Acerbo minus*, estabelecendo as regras sobre o ensino do cathecismo.

Recebemos o «Boletim do Governo Ecclesiastico da Diocese de Macau» commemorativo das festas jubilaes.

E' mais um bello elemento para archivar na historia de tão inolvidaveis dias. Agradecemos.

Com o titulo «A Gratidão» recebemos um n.<sup>o</sup> extraordinario, collaborado pelos Seminaristas de Evora em honra do seu venerando prelado.

Muitissimo bem feito, é uma homenagem justa e devida a um Antistite que tem a aureola as mais bellas virtudes christãs.

Agradecemos a offerta.

Representa a nossa Revista no Congresso dos jornalistas catholicos em Lisboa, o ex.<sup>mo</sup> snr. Manoel Fructuoso da Fonseca, illustre director da «Palavra».



## Bibliographia

*Diccionario Apologetico da Fé Catholica*, por J. B. Jaugy, Presbytero e doutor em Theologia. Com auctorisação do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto.

Para cabal demonstração do valor extraordinario d'esta obra basta transcrevermos os seguintes trechos do seu prefacio:

«O conteúdo d'esta obra, diz o auctor no prefacio, está bastantemente indicado no titulo d'ella: exposição das principaes provas da fé catholica, e solução das objecções contrarias. Para a escolha dos argumentos, que demonstram a verdade d'aquella fé, não arredamos pé da senda traçada pelo concilio do Vaticano na constituição *Dei Filius*.

«As principaes provas positivas da verdade da fé catholica devem haurir-se na triple fonte das prophcias, dos milagres e do caracter divino da Igreja romana. Portanto n'este Diccionario se poz particular cuidado no estudo das prophcias consideradas como provas da nossa fé. Os artigos consagrados a esse estudo, em que se examinam os textos messianicos mais certos e mais vezes invocados, em todos os tempos, pelos prégadores e apologistas do Evangelho, são obra de Mgr. Lamy, professor de Escripura Sagrada na Universidade Catholica de Lovânia, do Rev. P.<sup>o</sup> Corluy, S. J., e do Rev. P.<sup>o</sup> Knabenbauer, S. J., professores tambem de Escripura Sagrada: tres auctores, de cuja sciencia e orthodoxia dão testemunho suas obras, que nenhum exegeta desconhece. A prophcia do Ps. xxi foi estudada por um sabio professor do Seminario de Langres, Rev. P.<sup>o</sup> E. Phillippe. A questão do milagre foi particularmente estudada pelo Rev. P.<sup>o</sup> Vacant, professor no grande Seminario de Nancy, pelo Rev. P.<sup>o</sup> Forget, professor na Universidade de Lovânia e pelo Rev. P.<sup>o</sup> Corluy. A do caracter divino, que brilha no estabelecimento, duração e vida sobrenatural da Igreja, foi tratada principalmente pelo Rev. Conego Didiot, professor nas Faculdades catholicas de Lille.

«Logicamente esta demonstração positiva da fé catholica supõe a demonstração dos primeiros principios da religião natural ou da philosophia: Existencia e attributos de Deus, Creação, Providencia, Espiritualidade e Imortalidade da alma, Certeza, Livre Arbitrio, Lei moral, etc., etc. Estas questões, de capital importancia, foram tratadas com todo o desenvolvimento necessario pelos Revs. Padres Vacant, Coconnier da ordem dos Prégadores, professor no Instituto Catholico de Tolosa, e por Mgr. Bourquard, da Academia de S. Themas de Aquino.

«As objecções relativas á sagrada Escripura em geral, e em particular ao novo Testamento, foram tratadas principalmente pelo R. P. Corluy. As que se referem em particular ao Antigo Testamento, foram refutadas pelo Rev. P.<sup>o</sup> Duplessy, dirigido e auxiliado pelo seu eminente mestre, o Rev. P.<sup>o</sup> Vigourux. Este illustre sabio houve ainda por bem rever todas as provas d'estes artigos. As que se referem á Theologia dogmatica ou moral foram examinadas e refutadas principalmente pelos Revs. P.<sup>os</sup> Didiot, Perriot, reitor do grande Seminario de Langres, Dupont, professor na Universidade de Lovânia, Cambier, doutor da mesma Universidade, e Lahousse, S. J. As relativas á historia, archeologia, chronologia, disciplina ecclesiastica, e hagiographia foram refutadas principalmente pelos Revs. P.<sup>os</sup> Guilleux, oratoriano de Rennes, Paulo Allard, o sabio auctor da *Historia das Perseguições*, Robiou, correspondente do Instituto, Vafelaert, professor no grande Seminario de Bruges, J. Souben, Burdais, professor nas Faculdades catholicas de Angers, J. Brucker, S. J., L. Arthuis, Barré, professor no grande Seminario de Laval, e Leclerc, doutor da Universidade de Lovânia.

«As questões relativas á historia das religiões, cujo estudo hoje em dia é tão importante, mas, por mal dirigido, tão funesto tem já sido ás crencas de tantos jovens, essas questões foram tratadas por um verdadeiro mestre na materia, Mgr. de Harlez, professor na Universidade catholica de Lovânia.

«Em fim as questões, que são talvez as mais debati-

das em nosso século, relativas á geologia, á historia natural e á prehistoria, foram estudadas pelo Rev. P.<sup>o</sup> Hamard, do Oratorio de Rennes, auctor assás conhecido por quem quer que não é hospede em taes materias. Pareceu-nos que deviamos consagrar uma parte grande do nosso Diccionario a estas ultimas questões e ás que tem relação com a historia das religiões.

«O indice minucioso que fecha a obra, e mediante o qual o leitor encontrará sem perda de tempo, nas numerosas columnas do Diccionario, o ponto que desseje estudar, é devido aos cuidados tão intelligentes como pacientes do Rev. P.<sup>o</sup> Terrasse».

Por esta resumida ideia, que o auctor dá do conteúdo da sua preciosa obra, póde qualquer avaliar a sua oportunidade e importancia. *Do conteúdo*, porque é impossivel resumir aqui as eloquentes paginas do prefacio, em que elle define o escôpo especial, com que a emprehendeu, e expõe os principios por que se orientou.

Será ocioso dizer ao leitor intelligente que o *Diccionario Apologetico* é uma das obras de mais palpavel utilidade, que ha muitos annos se têm produzido: obra accessivel e proveitosa não só aos sábios, senão ainda a qualquer pessoa de mediana instrucção, que alimente alguma curiosidade das grandes questões, em que se empenham as maiores intelligencias; obra util, utilissima para todos, mas para o clero e polemista catholico indispensavel.

Pedidos ao editor Antonio Dourado, rua das Flores, Porto.

—  
*Os direitos do homem*, pelo P.<sup>o</sup> J. Brugerette (XI vol. da Colleção «Sciencia e Religião.») Livraria Povoense de José Pereira de Castro. N'este volume, habilmente escripto, o seu illustre auctor pretende estabelecer accordo entre os principios politicos da revolução franceza e a doutrina catholica. Com este escôpo traçou uma notavel apologia.

—  
*O Evangelho, explicado, defendido, meditado ou exposição exegetica, apologetica e homiletica da Vida de N. S. Jesus-Christo*, pelo Padre Dehaut.—Recebemos o fasciculo 12.<sup>o</sup> d'esta obra importante, traduzida pelo rev.<sup>mo</sup> snr. padre Antonio Gomes Pereira, dig.<sup>mo</sup> professor do Lyceu Central do Porto.—Este fasciculo conclua já o I volume da obra, com seus respectivos *Indices*, o das *Materias* o *Synoptico* e o dos *Evangelhos*;—e dá começo ao II volume, continuando com a exposição da *Vida Publica de Jesus-Christo*, e determinadamente com a da solemnização da sua *Primeira Paschoa em Jerusalem* e a da *Expulsão dos vendilhões profanadores do Templo*.—Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42-1.<sup>o</sup>—Porto.—Preço de cada fasciculo 100 reis.

## ANNUNCIOS

### MEDITAÇÕES

PARA

## O MEZ DE MAIO

PELO

PADRE AFFONSO MUZZARELLI

DA COMPANHIA DE JESUS

*Com Piedosos e lindos colloquios com a SS. Virgem para todos os dias*

*E tocantes exemplos extrahidos das obras de Santo Affonso Maria de Liguorio e de outros bons auctores*

Com permissão do Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal D. AMERICO, Bispo do Porto

Preço, brochado, 400 reis—encadernado, 460 reis,



ADOLPHE BAUDON

## MEDITAÇÕES

PARA O

*Mez do S. Coração*

TRADUZIDAS POR

AYRES BORGES

*Approvadas e indulgenciadas pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr.*

D. ANTONIO, BISPO DO PORTO

## PARECER

*do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Correia da Silva, professor do Seminario Episcopal e do Lyceu Central**Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr.*

L com toda a attenção as — *Meditações sobre o Sagrado Coração de Jesus* — vertidas do francez pelo Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Ayres Borges, benemerito presidente das Conferencias de S. Vicente de Paulo, do Porto.

E' um bom livro, muito bem feito e traduzido em linguagem pura e correcta.

A meu vêr, sobresahe entre todos os outros similares especialmente pelas applicações praticas bem deduzidas e a seguir a cada um dos pontos das meditações. A sua diffusão ha de servir para affervorar os fieis e desen-

volver entre nós a devoção do mez do Sagrado Coração de Jesus.

Parece-me, pois, digno da alta approvação e recommendação de V. Ex.<sup>a</sup>.

Pedindo licença para oscular o Sagrado Anel de V. Ex.<sup>a</sup>, subscrevo-me com todo o respeito

De V. Ex.<sup>a</sup>  
o mais humilde subdito

Porto, 12 d'abril de 1905.

P.<sup>e</sup> José Alves Correia da Silva.

## APPROVAÇÃO

Em vista do parecer junto, approvamos e recommendamos o livro "*Meditações sobre o Sagrado Coração de Jesus*," vertido pelo Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Ayres Borges, e por cada meditação concedemos aos Nossos diocesanos 50 dias de indulgencia.

Porto e Paço Episcopal, 12 de abril de 1905.

† A. BISPO DO PORTO.

## INDICE

Prefacio do traductor.

» do auctor.

*Primeiro dia* — Origem da devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Quaes devem ser os seus frutos.*Segundo dia* — O Amor de Deus*Terceiro dia* — A Generosidade no Amor de Deus.*Quarto dia* — As delicadezas no Amor de Deus.*Quinto dia* — A sinceridade no Amor de Deus.*Sexto dia* — A sublimidade no Amor de Deus.*Setimo dia* — Espirito de gratidão para com Deus e para com os homens.*Oitavo dia* — Nós não somos senão servos inuteis.*Nono dia* — A devoção ao Sagrado Coração nas tristezas da alma.*Decimo dia* — A expiação pelas communhões sacrilegas.*Decimo primeiro dia* — A reparação pelas communhões tibias.*Decimo segundo dia* — A devoção ao Sagrado Coração e a Communhão fervorosa.*Decimo terceiro dia* — A Adoração Perpetua do SS. Sacramento e o culto do Sagrado Coração.*Decimo quarto dia* — Sentimento de dôr pelo bem realizado com imperfeição e pelo bem que se deixa de fazer.*Decimo quinto dia* — A devoção ao Sagrado Coração e o perdão das injurias.*Decimo sexto dia* — A devoção ao Sagrado Coração é uma poderosa salvaguarda da pureza.*Decimo setimo dia* — A mansidão christã e seus progressos pela devoção ao Sagrado Coração.*Decimo oitavo dia* — O cumprimento dos deveres diários.*Decimo nono dia* — A devoção ao Sagrado Coração é um poderoso meio d'união entre os christãos.*Vigesimo dia* — A devoção ao Sagrado Coração preserva-nos da falsa religião com tendencia para o racionalismo*Vigesimo primeiro dia* — A vida consagrada incessantemente a Deus.*Vigesimo segundo dia* — O Amor da obscuridade.*Vigesimo terceiro dia* — A Modestia na prosperidade.*Vigesimo quarto dia* — A dignidade christã.*Vigesimo quinto dia* — O bom emprego dos bens d'este mundo.*Vigesimo sexto dia* — A devoção ao Sagrado Coração nas adversidades temporaeas.*Vigesimo setimo dia* — A devoção ao Sagrado Coração deve augmentar o nosso horror ao peccado.*Vigesimo oitavo dia* — O Escandalo.*Vigesimo nono dia* — A Confiança na Oração.*Trigesimo dia* — A devoção ao Sagrado Coração e a preparação para a Morte.

Actos de reparação e consagração.

Methodo d'assistir á Missa.

Oração propria para as Filhas de Maria.

Oração á Santissima Virgem.

Orações da manhã.

» da noite, Confissão, etc.

Preço, enc. . . . . 200 reis

» pelo correio . . . . . 220

Pedidos á casa editora FONSECA — Rua da Picaria, 74 — Porto e ás principaes livrarias.